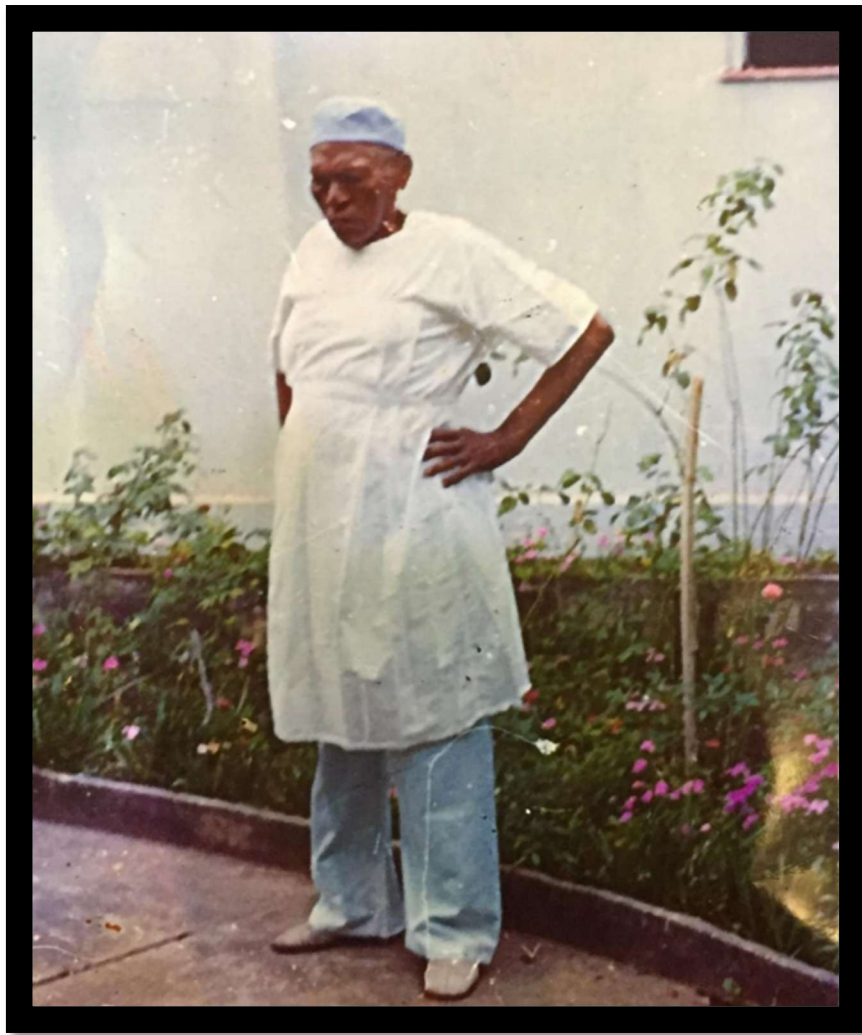




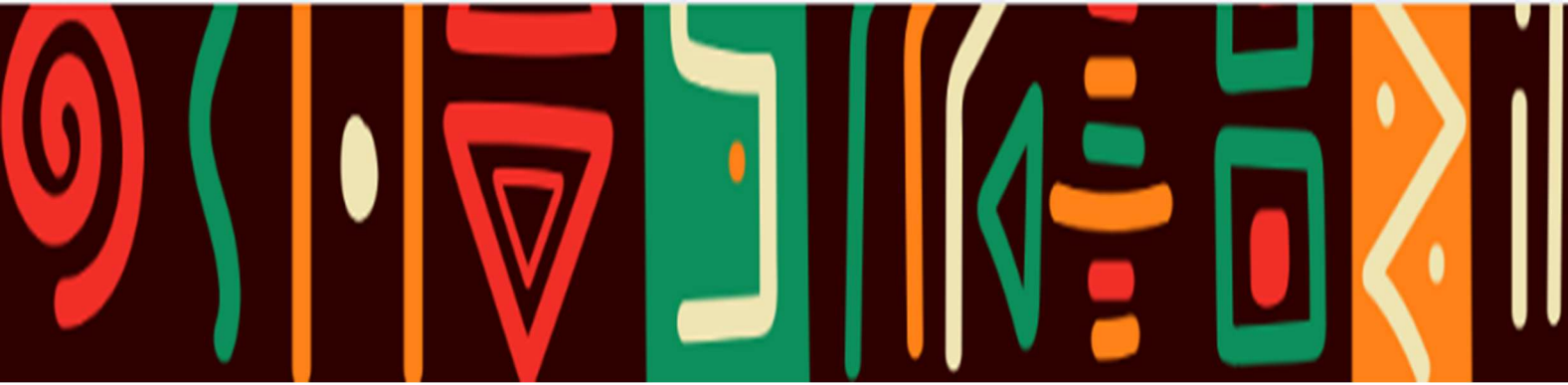
Mary Seacole

Enfermeira nascida na Jamaica, dedicou sua vida a prestar assistência e cuidados, aliando a medicina biomédica e a medicina tradicional. Embora não tivesse permissão para se juntar à missão organizada por Florence Nightingale durante a Guerra da Crimeia, se recusou a deixar que isso fosse um obstáculo e custeou sua ida para a Crimeia de modo independente. Na Guerra, trabalhou prestando os primeiros atendimentos aos feridos de guerra e também montou o British Hotel, onde oferecia tratamento aos soldados feridos.



Antonio Amaro Ferreira

Enfermeiro prático que atuou na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá ao longo do século XX. Aprendeu a cuidar por meio das atividades que realizava cotidianamente com os médicos desde 1918. Em 1932, foi oficialmente admitido na qualidade de enfermeiro, passando a constar no Livro de Registro dos Empregados. Contudo, não realizou sua formação profissional por não atender aos critérios para o ingresso no curso (era homem e negro).



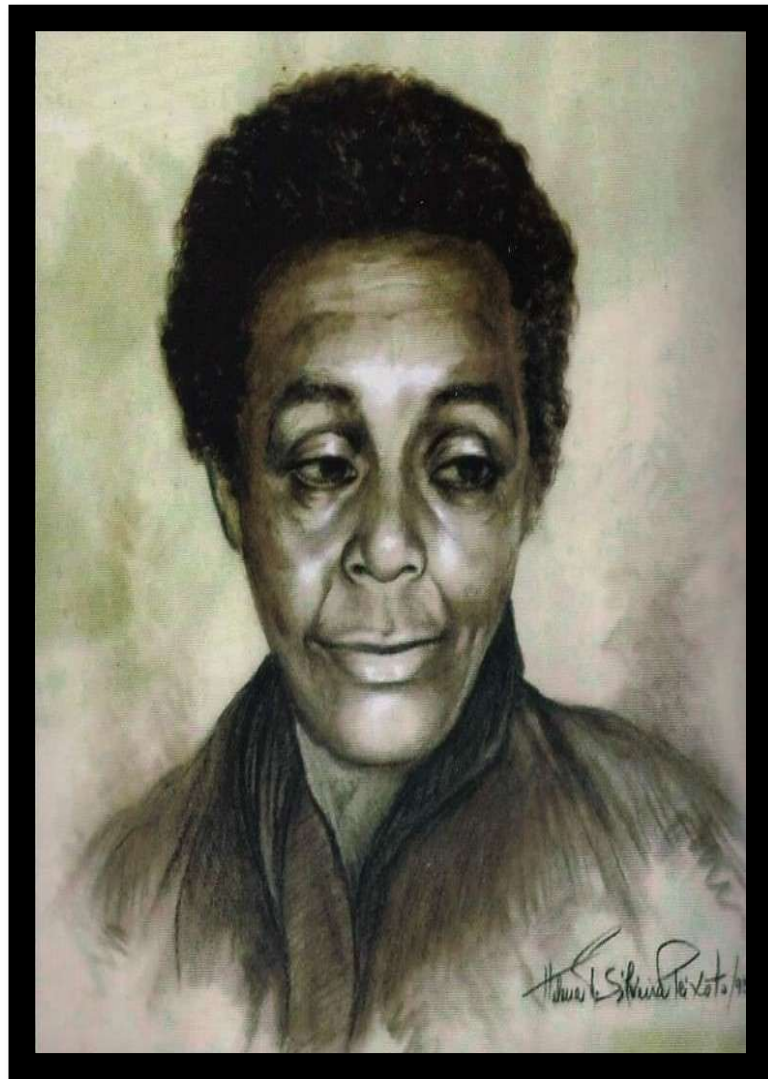
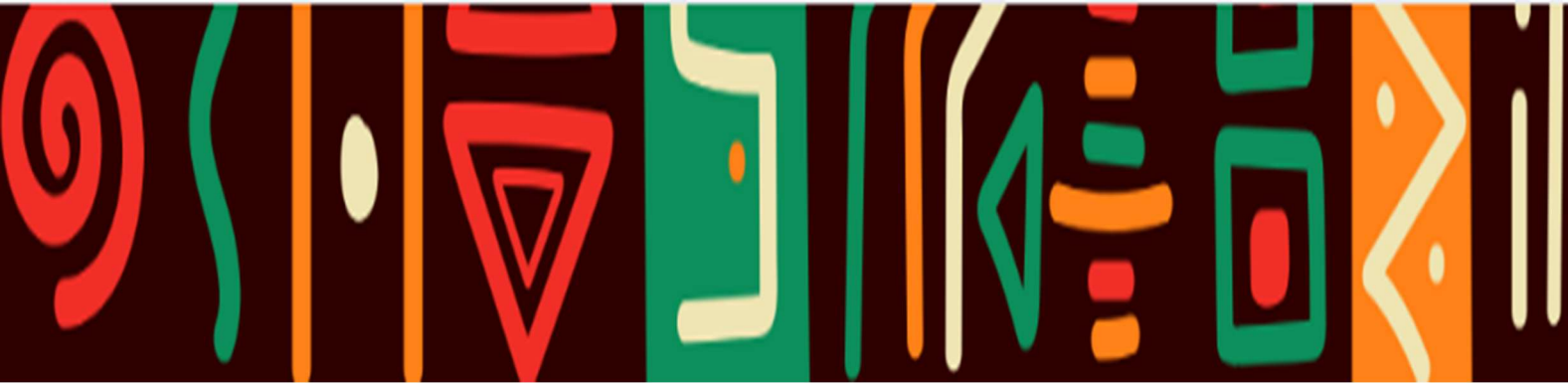
Mary Eliza Mahoney

Foi a primeira enfermeira afro-americana a estudar e trabalhar como enfermeira profissionalmente treinada nos Estados Unidos. Em 1879, foi a primeira afro-americana a se formar em uma escola de enfermagem nos Estados Unidos



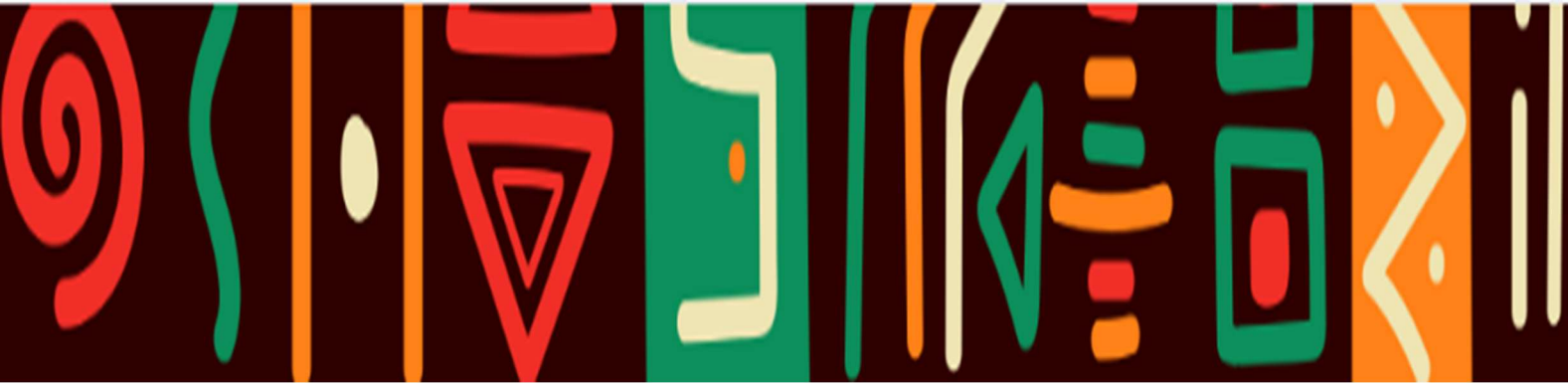
Martha Minerva Franklin

Foi uma enfermeira afro-americana e uma das primeiras pessoas a fazer campanha pela igualdade racial na enfermagem. Fundou a Associação Nacional de Enfermeiras Graduas de Cor em 1908, nos Estados Unidos.



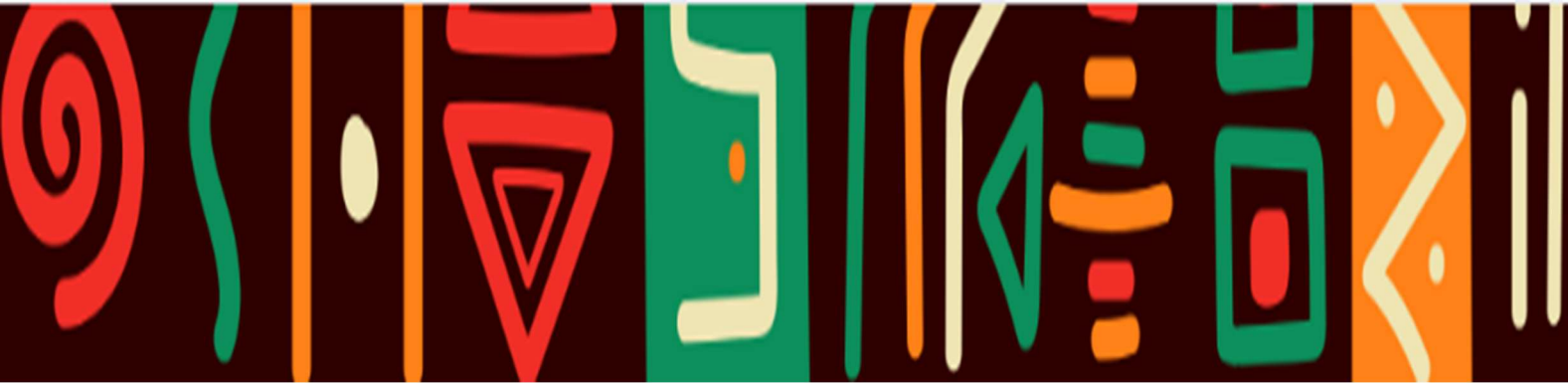
Maria Jose Barroso (Maria Soldado)

Foi uma enfermeira de guerra. Atuou na guerra civil da revolução constitucionalista de 1932. Não ingressou em uma instituição para diplomação em enfermagem, pois não tinha os requisitos para uma enfermeira padrão: branca, jovem e culta.



Josephina de Mello

Nasceu em Manaus em 1920. Enfrentando estigmas sociais e o elitismo presente na enfermagem, diplomou-se em 1947 pela Escola de Enfermagem de São Paulo, sendo uma das primeiras mulheres negras a ingressarem na instituição. Foi a primeira Doutora em Enfermagem do Amazonas, obtendo o título em 1975.



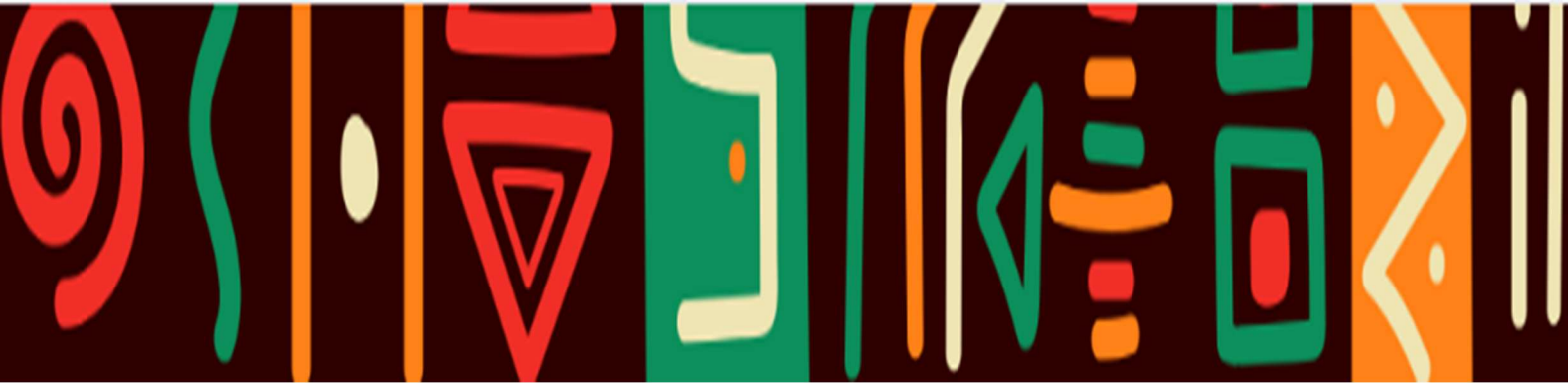
Rosalda Paim

Nasceu no Estado do Espírito Santo. Foi a primeira enfermeira parlamentar negra do Brasil (deputada estadual). Criou e teve aprovada 20 leis na área de saúde e assistência social, exercendo uma atuação política importante para a sociedade.



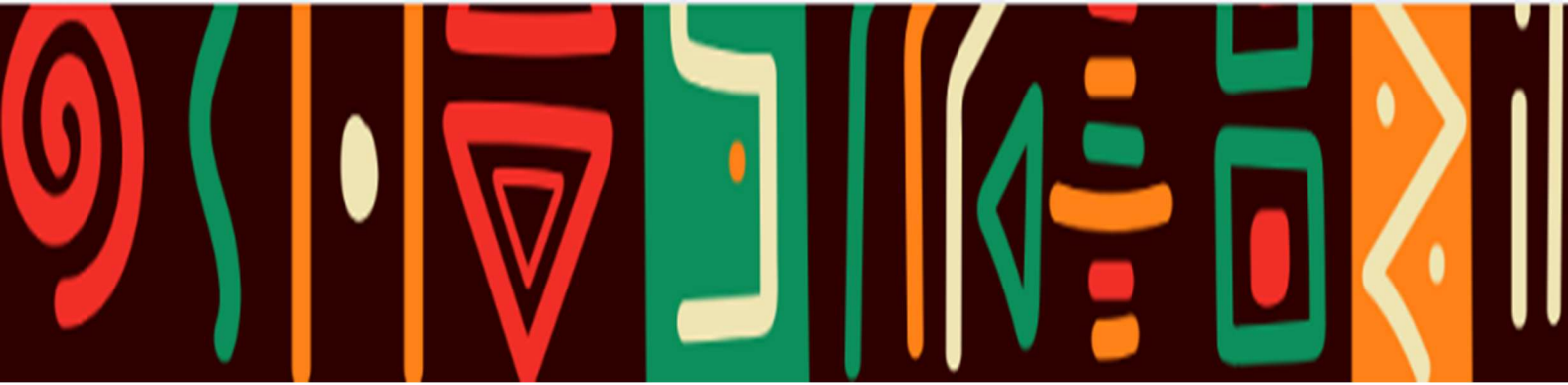
Izabel dos Santos

Nasceu em Minas Gerais. Lutou desde o início de sua vida profissional pela equidade na assistência à saúde e qualificação dos trabalhadores. Foi consagrada nacionalmente com o PROFAE – Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem, uma formação para o nível médio de Enfermagem.



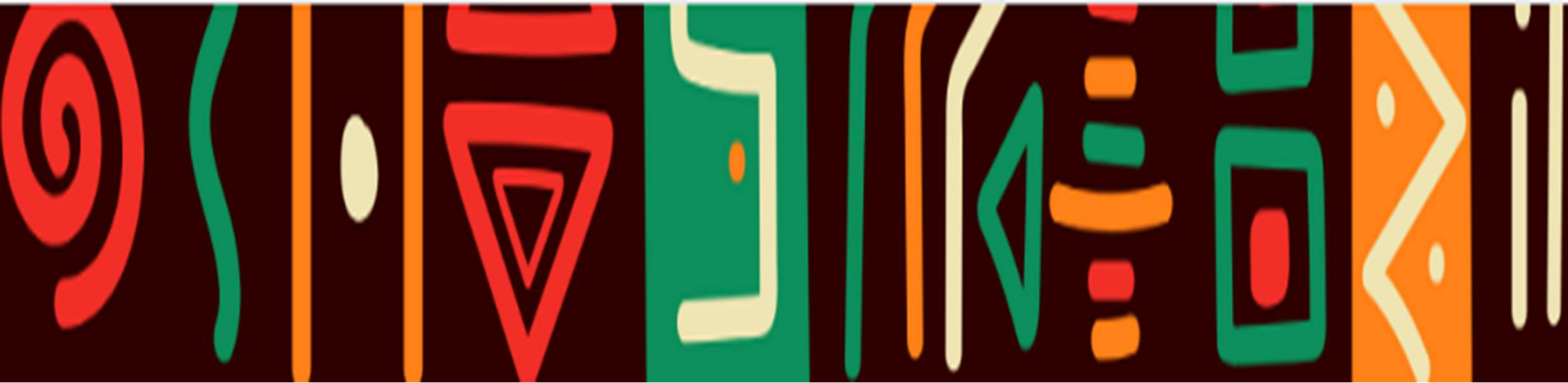
Mãe Stella de Oxóssi

Baiana que dedicou sua vida ao cuidado. Formou-se pela Escola de Enfermagem e Saúde Pública em 1946, exercendo a função de Visitadora Sanitária por mais de trinta anos, em comunidades periféricas, enfrentando os determinantes sociais da saúde. Após se aposentar, dedicou-se ao terreiro Ilê Axé Opô Afonjá e à literatura.



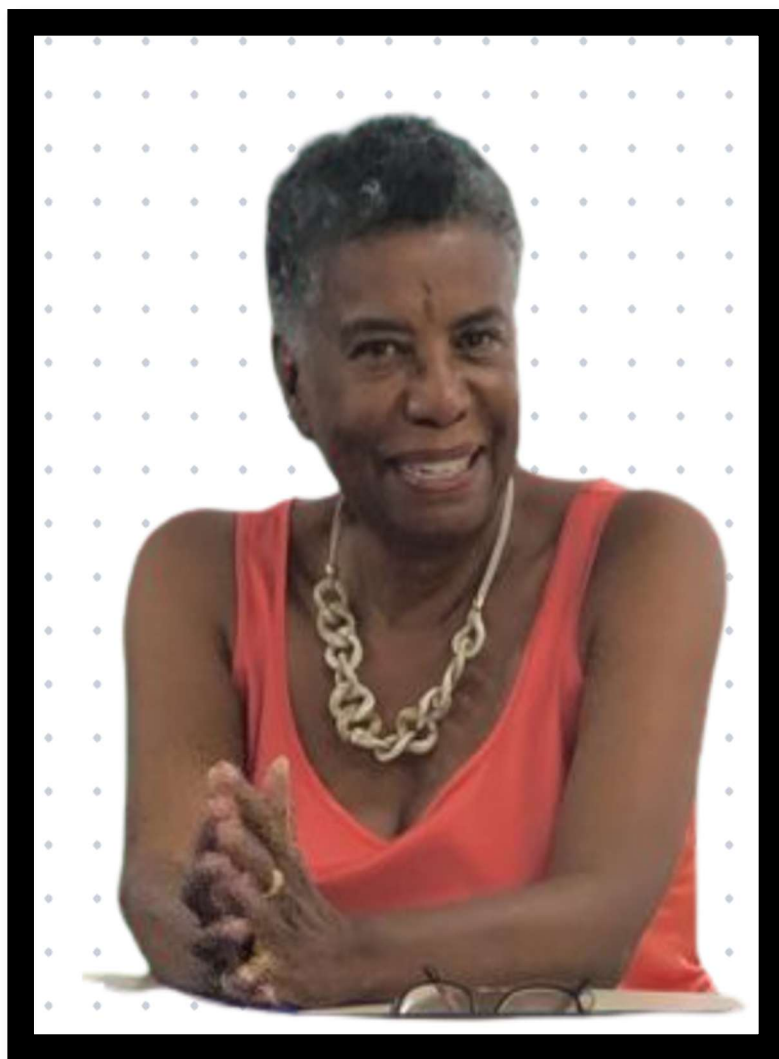
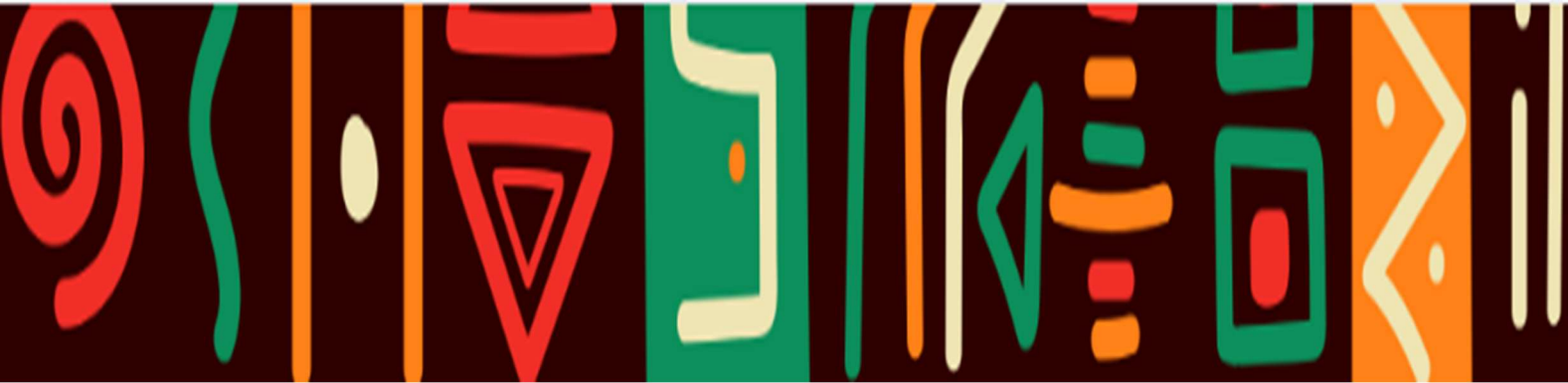
Dona Ivone Lara

Formou-se pela Faculdade de Enfermagem do Rio de Janeiro. Dedicou-se à profissão, especialmente à Saúde Mental e se destacou como uma defensora do tratamento psiquiátrico humanizado. Ela promoveu a integração de abordagens terapêuticas que respeitassem a dignidade dos pacientes, lutando contra o estigma e o preconceito associados às doenças mentais.



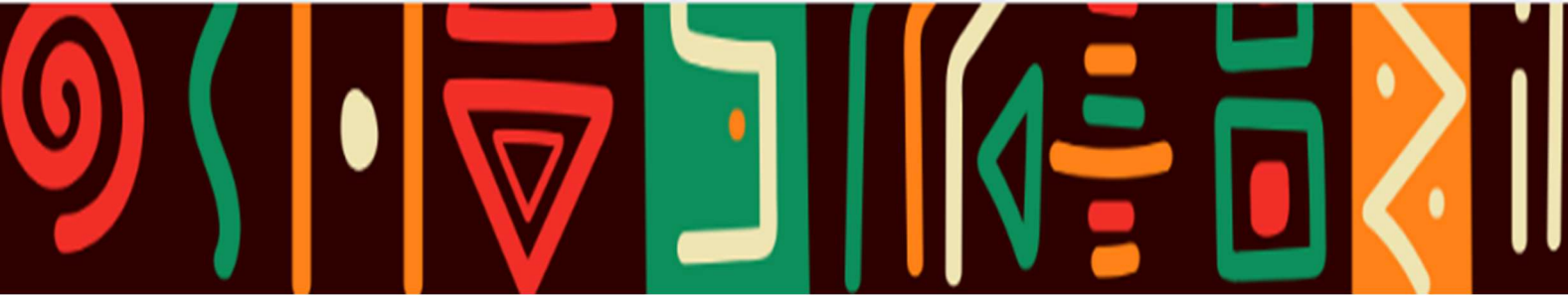
Edna Maria de Araújo

Cresceu em um bairro periférico em Feira de Santana, na Bahia. Professora e pesquisadora, dedica a vida a um objetivo inspirador: cuidar de populações vulnerabilizadas. Foi uma das principais vozes que trouxeram à tona a desigualdade social e racial na pandemia de Covid-19.



Climene Laura de Camargo

Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, possui destacada relevância nas pesquisas sobre Violência e Saúde na População Negra.



The Black Angels

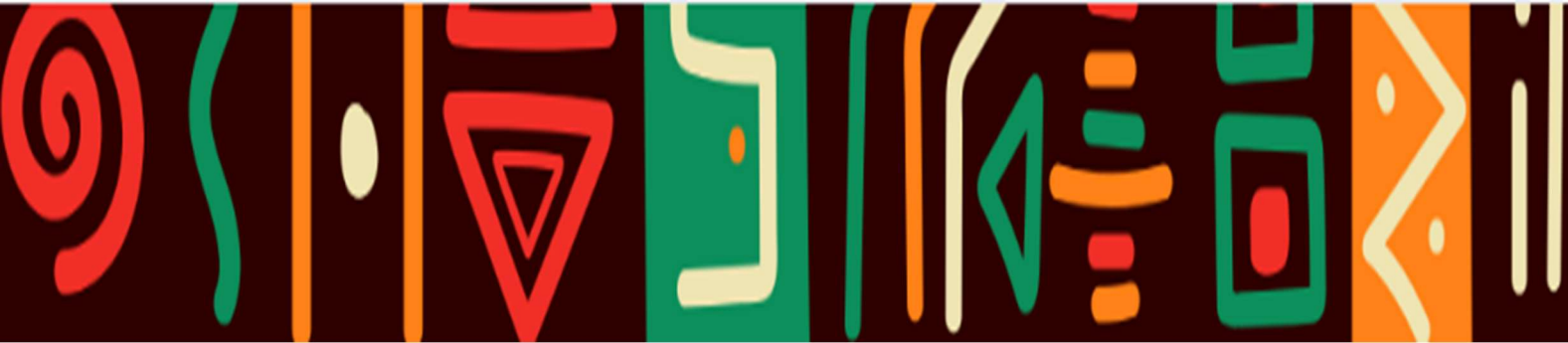
Edna Sutton, Missouri Meadows-Walker, Clemmie Phillips, Phyllis Hall Lambert, Marjorie Reed, Kate Gillespie e Virgínia Allen

No início de 1929, enfermeiras brancas do Hospital Sea View (EUA) começaram a se demitir fugindo da tuberculose. Este hospital abrigava majoritariamente imigrantes e negros. Nesse contexto, enfermeiras negras foram contratadas e durante décadas trabalharam suportando racismo e discriminação. E, acima de tudo, trabalharam com uma doença mortal que não tinha cura na época. Em 1952, se tornaram parte dos testes do medicamento isoniazida e ajudaram a mudar a história.



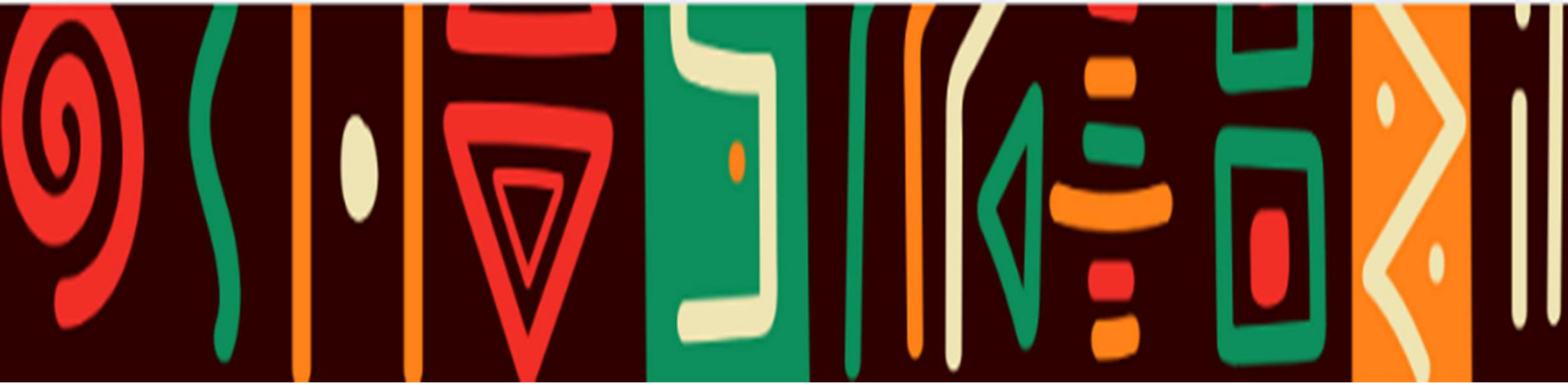
Samora Machel

Foi um político e revolucionário moçambicano. Começou a estudar enfermagem em 1954. Pouco depois, um de seus irmãos morreu em um acidente na mineração e incapaz de completar a formação, conseguiu emprego como auxiliar no hospital e ganhou o suficiente para continuar seus estudos na escola noturna. Ele trabalhou no hospital até deixar o país para se juntar à luta armada pela independência de Moçambique. Foi o primeiro presidente após a independência do país, de 1975 até à sua morte em 1986.



Marie Van Brittan Brown

A inventora afro-americana contribuiu para uma sociedade mais segura com a invenção do primeiro sistema de segurança residencial. Por conta do seu trabalho, chegava tarde em casa gerando um sentimento de insegurança. Sua invenção foi o primeiro sistema de segurança de circuito fechado de televisão e abriu caminho para os sistemas de segurança residencial modernos utilizados hoje.



Cecilia Makiwane

Foi a primeira enfermeira africana profissional registrada no que se tornaria posteriormente a África do Sul e uma das primeiras ativistas na luta pelos direitos das mulheres. A enfermagem bantu foi introduzida com a necessidade do povo xhosa de ter enfermeiras que compartilhassem sua formação cultural. Isso levou Makiwane a se qualificar como enfermeira em 1908. Na época, apenas 6% das mulheres negras no país sabiam ler e escrever.



Black Cross Nurses

Organização internacional de enfermeiras fundada em 1920, baseada no modelo da Cruz Vermelha. A organização era o braço feminino da Universal Negro Improvement Association (UNIA), fundada por Marcus Garvey, e foi criada para fornecer serviços de saúde e educação a pessoas de ascendência africana. Promoveu educação, boa saúde e higiene, reabilitação juvenil, cuidados materno-infantil, e treinamento em nutrição adequada.